



EFEITO DO ÁCIDO INDOLBUTÍRICO NO ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE *Sebastiania schottiana* E *Phyllanthus sellowianus*¹

Daniela de Conti², Fabiana Antonello Pinto³, Franciele Jagmin Festa⁴, Elci Terezinha Henz Franco⁵

INTRODUÇÃO: *Sebastiania schottiana* e *Phyllanthus sellowianus* pertencem à família *Euphorbiaceae*, e são conhecidos popularmente como sarandi, sarandi-branco ou branquilha. São espécies heliófilas, seletivas higrófilas e altamente adaptadas às variações extremas de umidade e estio. Dispõem-se de um denso sistema radicial e caules rijos, embora flexíveis, capazes de suportarem a força das águas nas enchentes. São encontradas dispersamente na bacia do Prata e região da floresta Atlântica, ocorrendo desde Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro, até o Uruguai e nordeste da Argentina. No Rio Grande do Sul, são comuns nas formações da mata do Bioma Campus Sulino, principalmente em matas ciliares. Por serem espécies de crescimento rápido são utilizadas na recuperação de áreas degradadas ou aquelas áreas sujeitas a inundações temporária. Este trabalho foi realizado com o objetivo de testar o efeito da concentração de AIB (ácido indolbutírico) na sobrevivência, enraizamento e brotações de estacas de *Sebastiania schottiana* e *Phyllanthus sellowianus*. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O experimento foi conduzido no Laboratório de Fisiologia Vegetal – DBQ - UNIJUI. Estacas de *Sebastiania schottiana* e *Phyllanthus sellowianus* foram coletadas de ramos de plantas-matrizes dos municípios de Novo Machado e Ijuí sendo que após foram colocadas nas soluções de AIB nas concentrações de 0; 2,0 4,0; 8,0 e 12,0mg/L-1 por imersão em uma semana. Posteriormente as estacas foram colocadas em vidros de nescafé forrados com papel preto contendo ¼ de solução nutritiva e mantidas em bancadas no laboratório. O delineamento experimental para cada espécie foi completamente causalizado com 15 estacas e 4 repetições. Após 60 dias, foram avaliadas a sobrevivência, enraizamento e brotações de estacas por tratamento. **RESULTADOS:** os resultados parciais indicam que, em relação sobrevivência das estacas, ambas as espécies obtiveram o mesmo percentual de 100% de sobrevivência até o momento. Em relação aos outros parâmetros as avaliações não foram ainda realizadas, pois o experimento esta em andamento. **CONCLUSÕES:** Todas as estacas das espécies de *Sebastiania schottiana* e *Phyllanthus sellowianus* sobreviveram.

¹ Trabalho do projeto de Pesquisa Institucional PIBIC/UNIJUI.

² Bolsista PIBIC e aluna do Curso de Ciências Biológicas da UNIJUI.

³ Estagiária voluntária do projeto de pesquisa e aluna do Curso de Ciências Biológicas da UNIJUI.

⁴ Estagiária voluntária do projeto de pesquisa e aluna do Curso de Ciências Biológicas da UNIJUI.

⁵ Professora orientadora do projeto de pesquisa, Curso de Ciências Biológicas – Doutora em Fisiologia Vegetal.